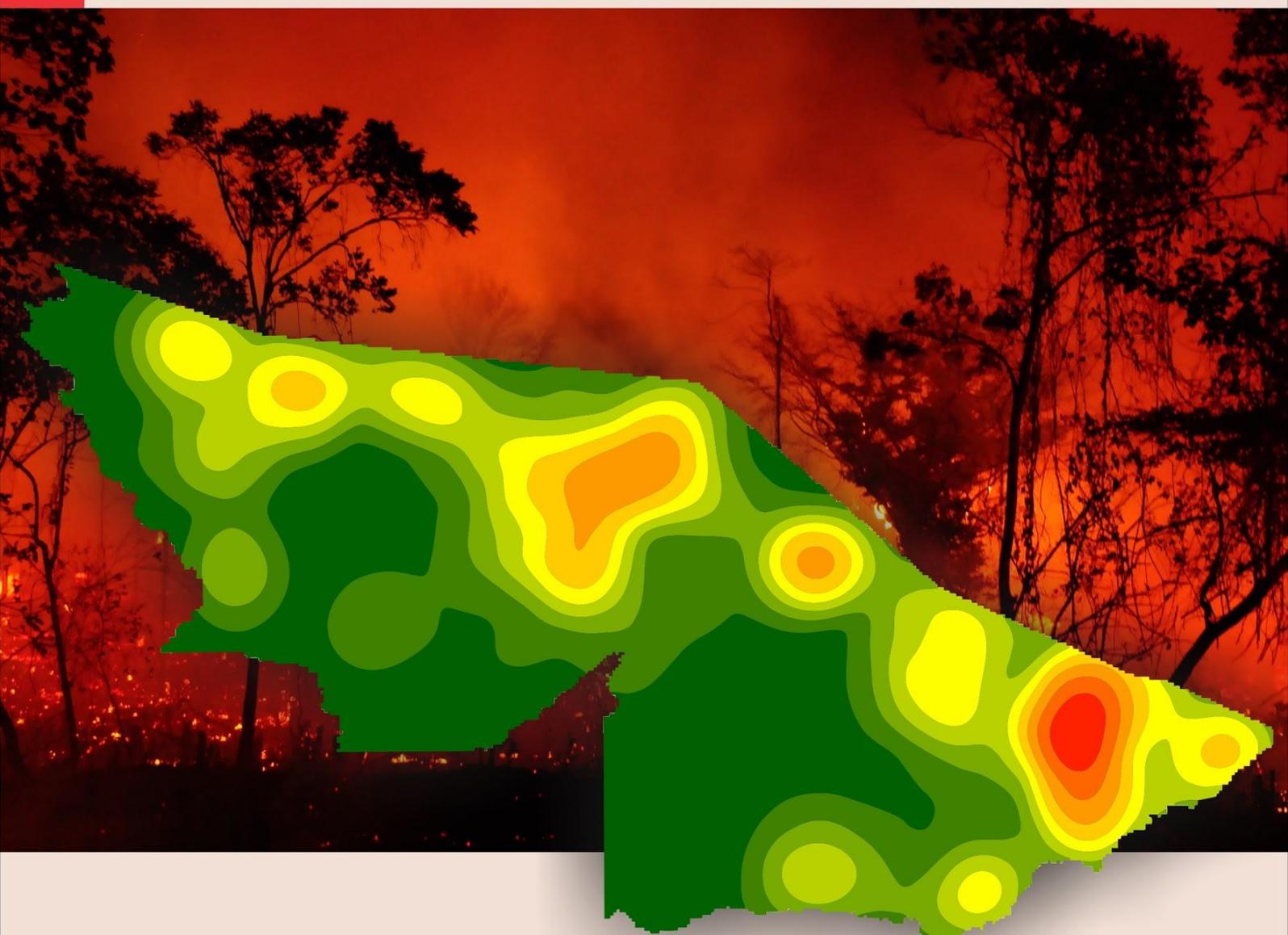




GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
Comissão Estadual de Gestão de Riscos Ambientais - CEGdRA

RELATÓRIO DE **QUEIMADAS** **ESTADO DO ACRE**



UNIDADE DE SITUAÇÃO
MONITORAMENTO
HIDROMETEOROLÓGICO



Novo Acre 
Governo parceiro, povo empreendedor.

UNIDADE DE SITUAÇÃO

MONITORAMENTO HIDROMETEOROLÓGICO

Este monitoramento tem como objetivo apresentar dados referentes às queimadas e aos incêndios florestais na Amazônia legal e no Estado do Acre, usando o Satélite de Referência AQUA MT-INPE. Este relatório contém o resumo diário do monitoramento de focos de calor, risco de fogo e qualidade do ar no estado do Acre, segundo dados do CPTEC/ INPE.

Coordenação

Vera Lúcia Reis

Elaboração

Tatiane Mendonça de Lima
Ylza Marluce Silva de Lima
Alan dos Santos Pimentel

Colaboradores

Maria Nucélia Mendes da Silva
Luis Fernando Moreira dos Reis
Erikis Fernando Pereira
Maria Aparecida Neri da Costa

Instituições Parceiras

INPE, CEMADEN, CBMAC,
UFAC, CPTEC, SIPAM

Realização

SEMA/IMC

Apoio

FUNTAC



cegdra@gmail.com



68 3213-3156



Rua das Acácias nº 279 Distrito Industrial
CEP 69920-175 - Rio Branco
Acre - Brasil

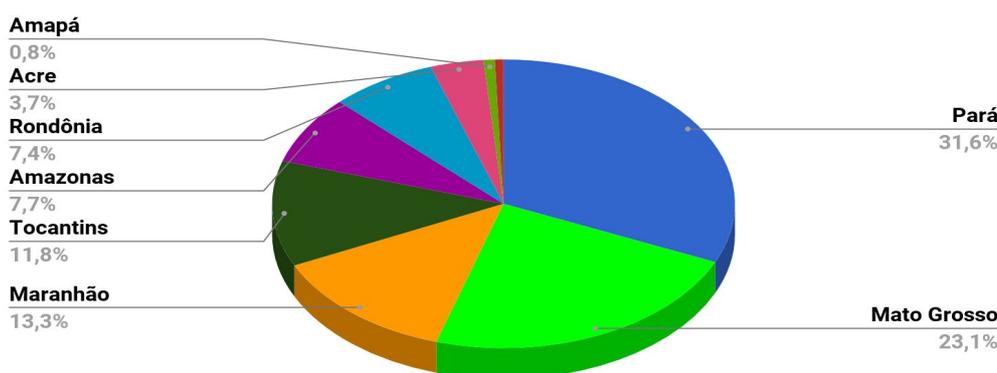
Nº 93
29/11/2017

www.imc.ac.gov.br

1. Monitoramento de Focos de Calor – Amazônia Legal

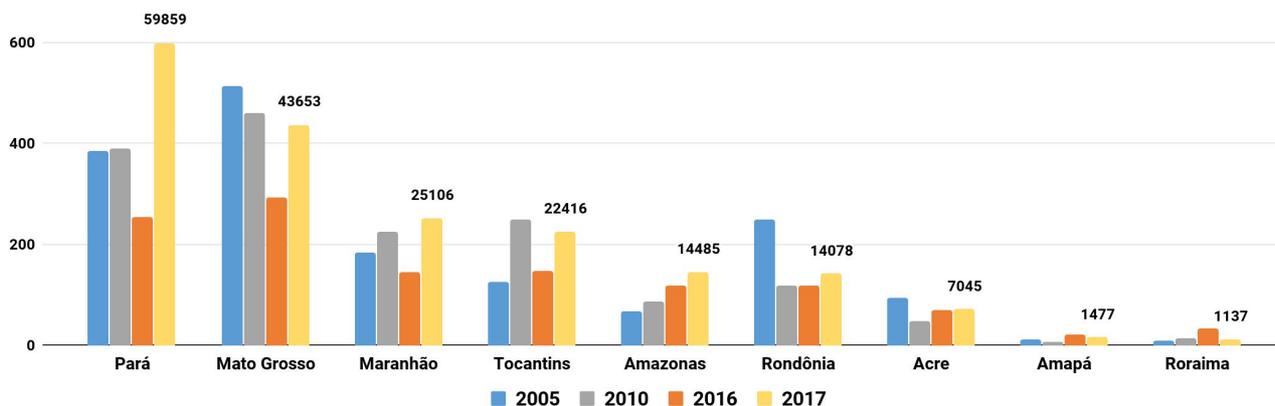
Em 2017, na Amazônia Legal, no período de **01.01.2017 a 29.11.2017**, foram registrados **189.256** focos de calor segundo o Satélite de Referência AQUA MT–INPE, dos quais 31.6% no estado do Pará (59.859), 23.1% no Mato Grosso (43.653) e 13.3% no Maranhão (25.106). O Acre está em 7º lugar no ranque, com 7.045 focos (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição percentual dos focos de calor acumulados em **01.01.2017 a 29.11.2017** na Amazônia legal (Satélite de Referência)



A Figura 2 abaixo indica a distribuição dos focos de calor no ano de 2017 na Amazônia Legal em comparação aos anos de maior criticidade de secas - **2005, 2010 e 2016**.

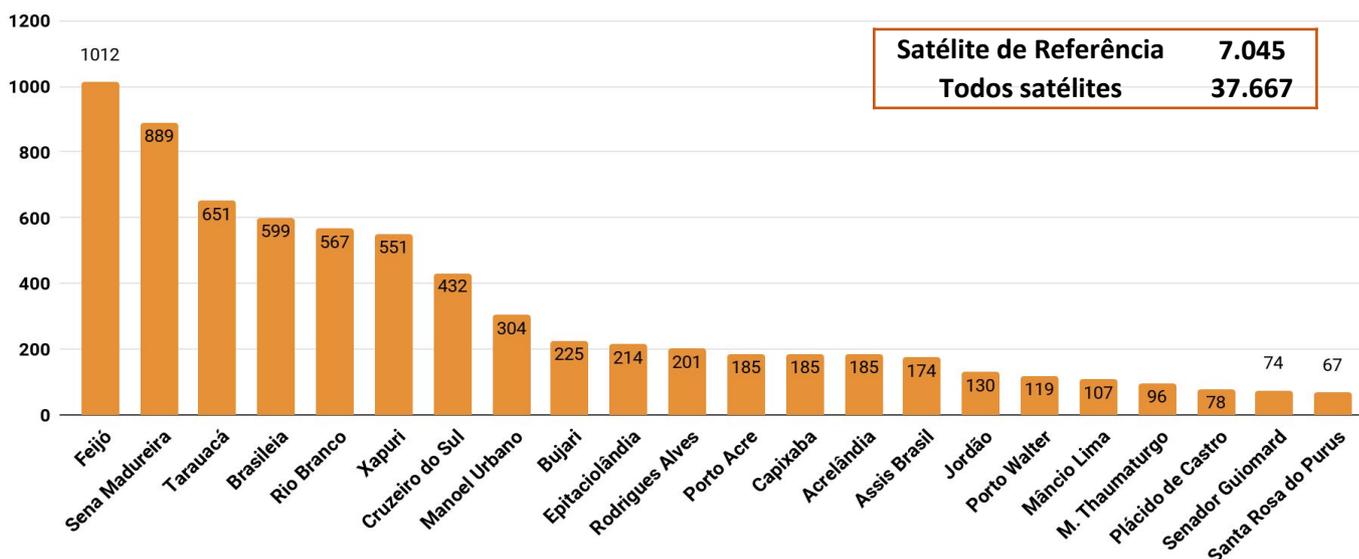
Figura 2 – Distribuição comparativa dos focos de calor acumulados de **01.01.2017 a 29.11.2017** na Amazônia legal, nos anos de 2005, 2010, 2016 e 2017 (Satélite de Referência)



2. Monitoramento de Focos de Calor – Estado do Acre

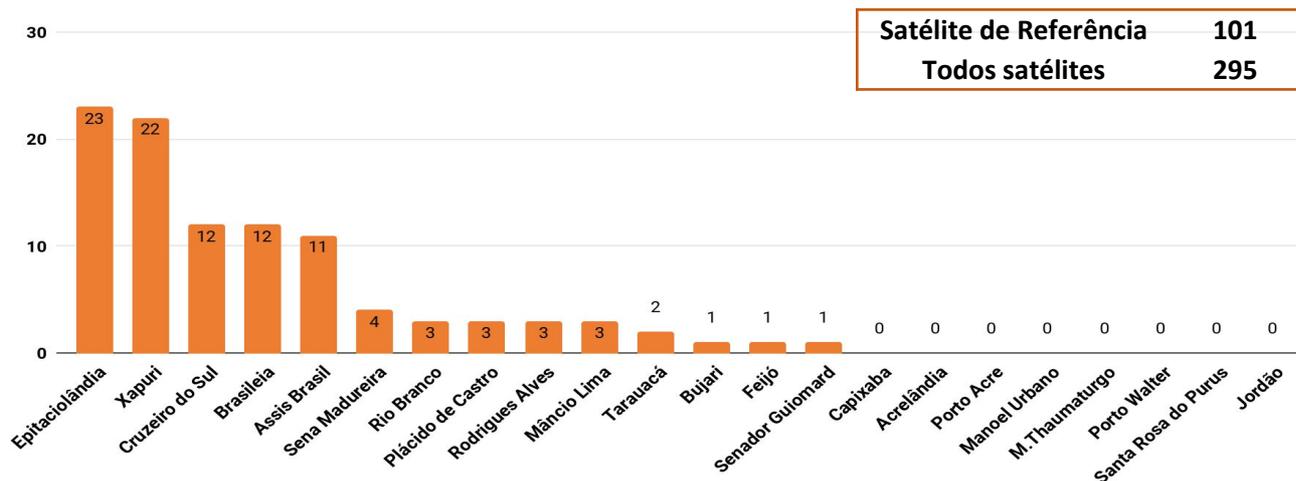
Os focos de calor acumulados no estado do Acre, no período de **01.01.2017 a 29.11.2017** corresponde a **7.045 focos**, segundo dados do Satélite de Referência AQUA MT-INPE, com destaque para os municípios de Feijó, Sena Madureira e Tarauacá (Figura 3).

Figura 3 – Distribuição dos focos de calor acumulados em **01.01.2017 a 29.11.2017** no Estado (Satélite de Referência)



O acumulado mensal registrado no estado do Acre corresponde a **101** focos de calor, no período de **01.11.2017 a 29.11.2017**, os municípios de Epitaciolândia e Xapuri lideram o ranque com maior acumulado de focos de calor, segundo dados do Satélite de Referência AQUA MT-INPE (Figura 4).

Figura 4 – Distribuição dos focos de calor acumulados no mês de **01.11.2017 a 29.11.2017** (Satélite de Referência)



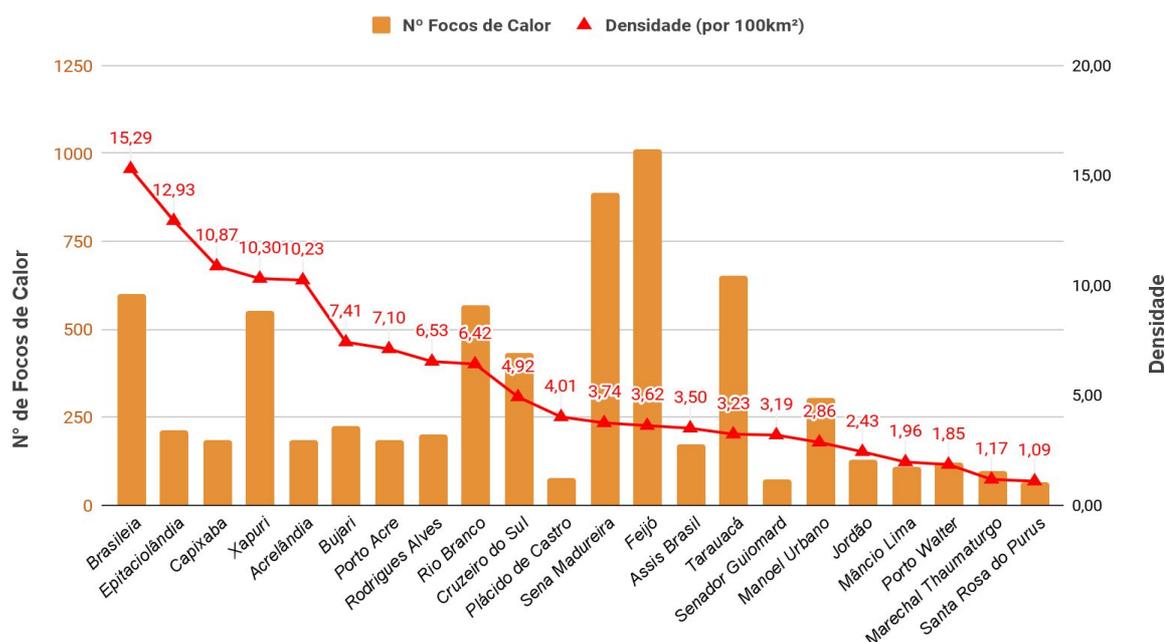
O acumulado de focos de calor no estado do Acre, por classe fundiária, no período de **01.01 a 27.11.2017**, indica maior ocorrência nas áreas de **Projetos de Assentamento, Propriedades Particulares e Áreas Discriminadas**, conforme pode ser observado na Figura 5 a seguir.

Figura 5 – Distribuição dos focos de calor acumulados de **01.01.2017 a 29.11.2017** por classe fundiária (Satélite de Referência)

| Focos acumulados por classe fundiária no estado do Acre | | | |
|---|--|----------------------------|-------------------|
| | Focos do dia 28/11 a 29/11 (10:00 Hrs) | Acumulados do mês Novembro | Acumulados no ano |
| Área sem Estudo Discriminatório | 0 | 03 | 607 |
| Área Arrecadada | 0 | 07 | 214 |
| Projetos de Assentamento | 1 | 34 | 1 795 |
| Áreas Discriminadas | 0 | 17 | 1 283 |
| Propriedades Particulares | 0 | 22 | 1 603 |
| Terra Indígena | 0 | 0 | 254 |
| Unidade de Conservação | 0 | 18 | 1 289 |

A Figura 6 a seguir indica que, no período de **01.01.2017 a 29.11.2017**, o município de **Feijó** apresentou maior acumulado de focos de calor, entretanto o município de **Brasileia** registra o maior número de focos por km² em seu território, ou seja, maior densidade de ocorrência em relação aos demais municípios. Neste sentido, o município de **Brasileia** torna-se prioritário para ações de combate e controle de queimadas e incêndios florestais.

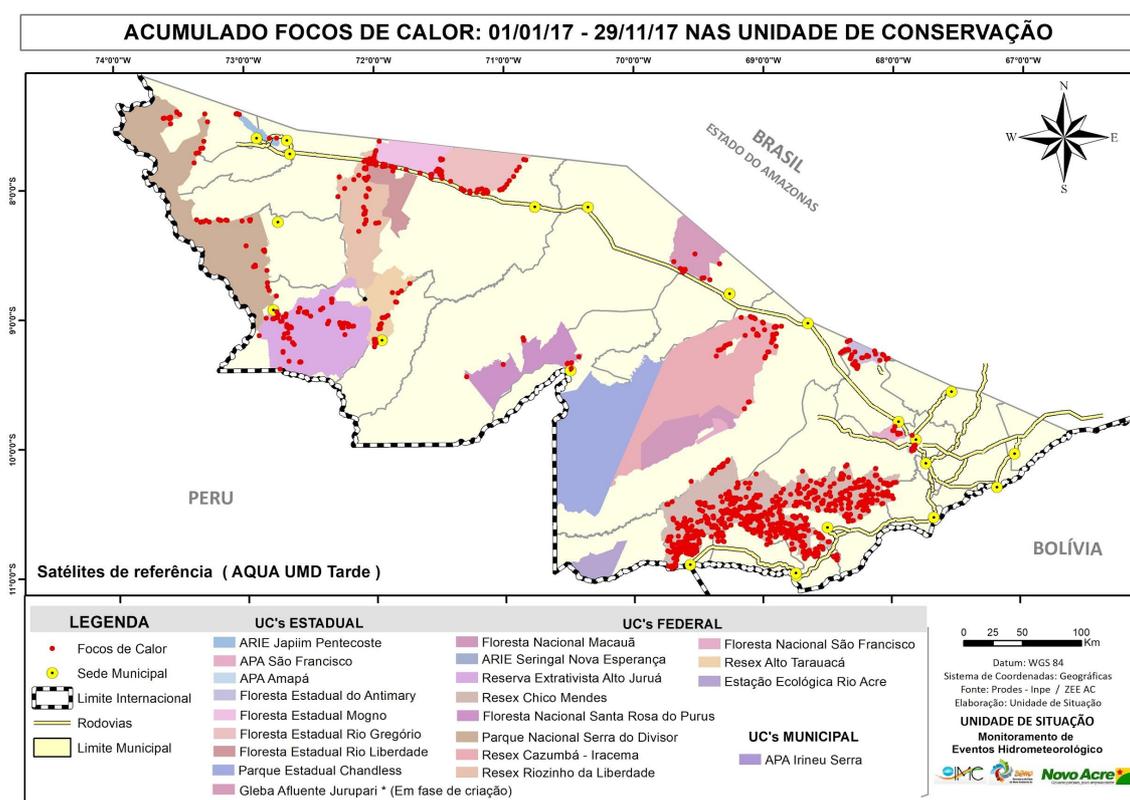
Figura 6 – Ocorrência de focos de calor e densidade por km², por município em **01.01 a 29.11.2017** (Satélite de Referência)



O acumulado de focos de calor no estado do Acre, por Unidade de Conservação, no período de **01.01 a 29.11.2017**, indica maior ocorrência na unidade de conservação **Reserva Extrativista Chico Mendes**, conforme pode ser observado na Figura 7 a seguir e mapa abaixo.

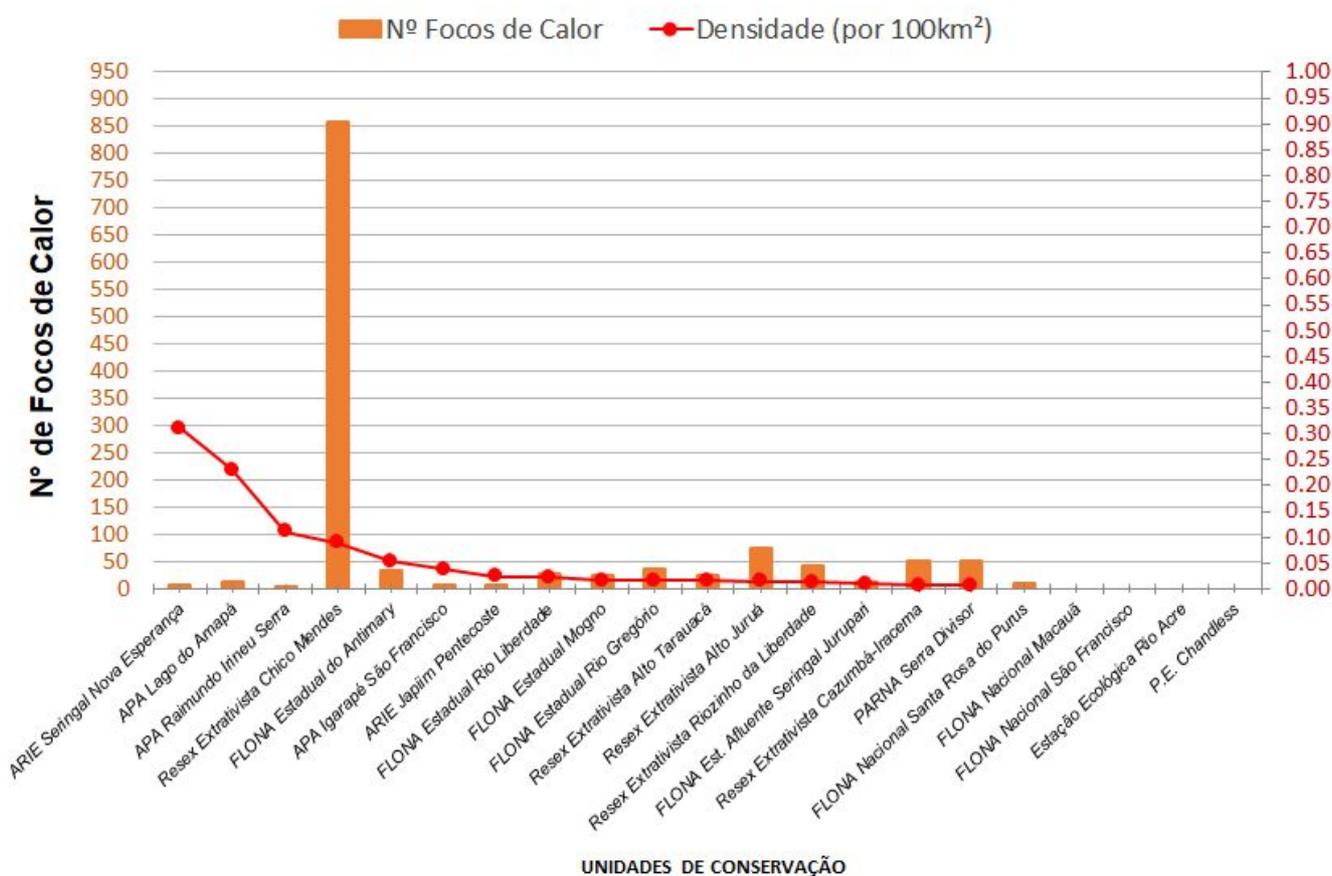
Figura 7 – Distribuição dos focos de calor acumulados de **01.01.2017 a 29.11.2017** por unidade de conservação por Satélite de Referência

| Focos de calor acumulados por unidade de conservação do Acre | | | |
|--|--|----------------------------|-------------------|
| | Focos do dia 28/11 a 29/11 (10:00 Hrs) | Acumulados do mês Novembro | Acumulados no ano |
| Resex Extrativista Chico Mendes (Federal) | 0 | 14 | 870 |
| Resex Extrativista Alto Juruá (Federal) | 0 | 0 | 75 |
| Resex Extrativista Cazumbá-Iracema (Federal) | 0 | 0 | 52 |
| PARNA Serra Divisor (Federal) | 0 | 0 | 50 |
| Resex Extrativista Riozinho da Liberdade (Federal) | 0 | 0 | 42 |
| FLONA Estadual Rio Gregório (Estadual) | 0 | 0 | 36 |
| FLONA Estadual do Antimary (Estadual) | 0 | 0 | 46 |
| FLONA Estadual Rio Liberdade (Estadual) | 0 | 0 | 27 |
| Resex Extrativista Alto Tarauacá (Federal) | 0 | 0 | 24 |
| FLONA Estadual Mogno (Estadual) | 0 | 1 | 24 |
| APA Lago do Amapá (Estadual) | 0 | 0 | 12 |
| FLONA Nacional Santa Rosa do Purus (Federal) | 0 | 0 | 8 |
| APA Igarapé São Francisco (Estadual) | 0 | 0 | 8 |
| ARIE Seringal Nova Esperança (Federal) | 0 | 2 | 8 |
| ARIE Japiim Pentecoste (Estadual) | 0 | 1 | 6 |
| APA Raimundo Irineu Serra (Municipal) | 0 | 0 | 1 |



A Figura 8 a seguir indica que, no período de **01.01.2017** a **29.11.2017**, a unidade de conservação **Chico Mendes** apresentou maior acumulado de focos de calor, entretanto a **ARIE Seringal Nova Esperança** registra o maior número de focos por km² em seu território, ou seja, maior densidade de ocorrência em relação às demais unidade de conservação. Neste sentido, a unidade de conservação ARIE Seringal Nova Esperança torna-se prioritário para ações de combate e controle de queimadas e incêndios florestais.

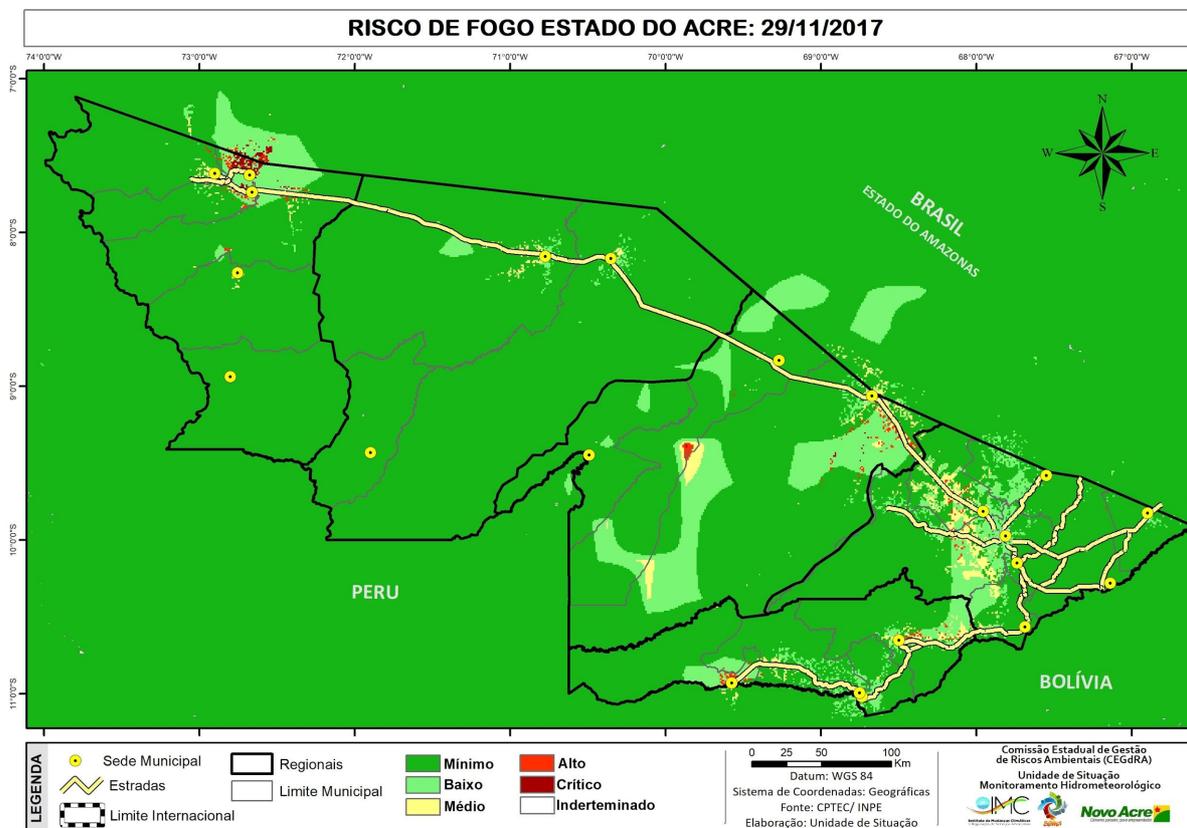
Figura 8 – Ocorrência de focos de calor e densidade por km², por Unidade de Conservação em **01.01** a **29.11.2017** (Satélite de Referência)



3.1 Risco de Fogo

O Risco de Fogo foi gerado em 29/11/2017 com dados dos últimos 120 dias e prognósticos pelos Modelos Regional ETA 15 km e Global T213 63 km (América Central, Caribe e México) do CPTEC com inicialização em 28/11/2017 - 00 ou 12 UTC (Figura 9).

Figura 9 – Risco de Fogo para o estado do Acre em 29.11.2017/INPE-Proarco



O princípio do Risco de Fogo é de que quanto mais dias seguidos sem chuva, maior o risco de queima da vegetação (INPE). O mapa acima representa o risco de fogo para o estado do Acre conforme a descrição do risco por regional.

Regional Alto Acre: Os municípios apresentam risco de fogo MÍNIMO a BAIXO e áreas isoladas de risco MÉDIO a ALTO.

Regional Baixo Acre: Os municípios apresentam risco de fogo MÍNIMO a BAIXO e áreas isoladas de risco MÉDIO a ALTO.

Regional Purus: Os municípios apresentam risco de fogo MÍNIMO a BAIXO e pontos isolados de risco MÉDIO a ALTO.

Regional Tarauacá/Envira: Os municípios apresentam risco de fogo MÍNIMO e pontos isolados de risco BAIXO a MÉDIO.

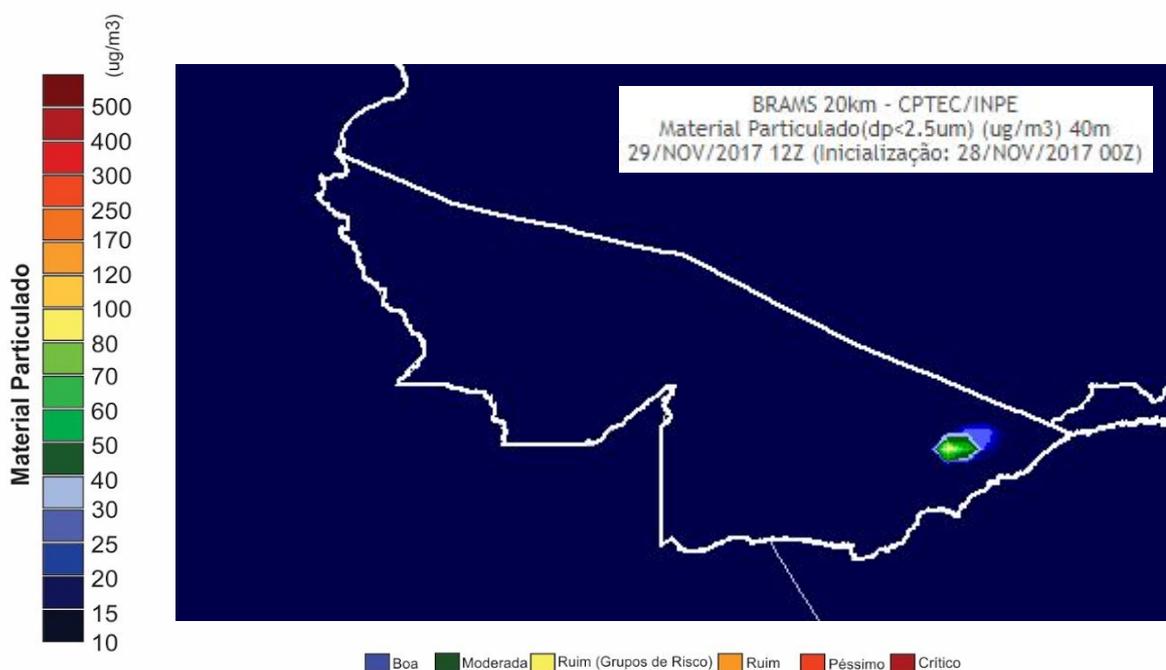
Regional Juruá: Os municípios apresentam risco de fogo MÍNIMO a BAIXO e pontos isolados de risco MÉDIO a CRÍTICO.

Neste sentido a orientação é evitar o uso do fogo, sob pena de ocorrência de incêndios descontrolados.

4. Qualidade do Ar

A concentração de material particulado no dia **29.11.2017** até as **12h00** apresenta valores variando de 10 a 100 ($\mu\text{g}/\text{m}^3$). A região **Oeste** do Estado indica *Boas* condições. O **Leste** indica condições que variam de *Boa* a *Ruim*. Para a Organização Mundial de Saúde – OMS o limite é de 25 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ para partículas de até 2,5 μm (Figura 10).

Figura 10– Mapa de material Particulado CPTEC/INPE em 29.11.2017.





5. Glossário

SIGLAS INSTITUCIONAIS

SEMA – Secretária de Estado de Meio Ambiente do Acre

IMC – Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais

FUNTAC – Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

CEMADEN – Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais

CBMAC – Corpo de Bombeiros Militar do Acre

UFAC – Universidade Federal do Acre

CPTEC – Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos

SIPAM – Sistema de Proteção da Amazônia

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia

NASA - National Aeronautics and Space Administration-EUA

SIGLAS TÉCNICAS

Satélite de Referência – AQUA do Programa EOS (Earth Observing System) com sensor MODIS (<http://www.dgi.inpe.br/CDSR/modis.html>)

Mapa Kernel – Método estatístico de estimação de curvas de densidades

RF – Risco de fogo

EOSDIS - Earth Observing System Data and Information System

Worldview – Base de Dados da Nasa (<https://earthdata.nasa.gov/worldview>)

$\mu\text{g}/\text{m}^3$ – Micrograma por metro cúbico

μm - Micrometro